ANNO DE 1838. SEXTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO. N. 32.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda s. Aguida V. M. Audien. do Juis crime de tarde ses da T. P.
6 Terça As Chagas de Christo. R. de m. e aud. do J. dos Orf. de tarde.
7 Quarta S. Ramualdo abade sessão da Thesouraria Pub.
8 Quinta S. João da Matta F. Relaç. de manh. etc. Lua cheia as 11 h. e 34 min. da t.
9 Sexta S. Apolonia V. M. Sessão da Thesouraria e aud. do J. dos orf de tarde.
10 Sabado s. Escolastica V. Relaç de manh. e aud. do V. G. em Olinda de tard.
11 Domingo da Sexagessima. S. Lasaro B.
Mare' cheia para o dia 9 de Fevereiro as 6 horas e 6 m. da m. e 6 h. 30 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis mençaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses n. 3, e na Praça da independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis senao dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Fevereiro 8.

Londres 31 Ds. St. por 1,000 ced.
Lisboa 65 por o|o premio, por metal, Nom.
França 315 a 320 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 13,800 as velhas, novas 13,400
,, 4,000 7,400 a 7,600
Pezos Colunares 1,560
ditto Mexicanos 1,555 1,560
Patacões Brasileiros 1,560
Premio das lettras, por mez 1 1|2 por o|o
Cobre a par das Sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamaguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Area Jainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba —Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 25 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de Fevereiro de 1838.

Officio -- Ao Commandante das Armas, para faser seguir para a Corte do Rio de Janeiro a disposiçaõ do Exm. Ministro da Guerra, na Charrua Trinta de Agosto o Alferes Manoel Vicente de Oliveira proximamente chegado da Provincia do Ceara'.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, respondendo-lhe que pode por em pratica os contractos de que trata o artigo 7 da Lei Provincial de 8 de Junho de 1836, com a clauzula de ficarem sem effeito no caso de apparececer disposição Legislativa pela qual não possa ter vigor.

Dito — Ao Commandante Superior das Guardas Nacionaes de Goiana para faser recolher a esta Cidade o Sargento do quarto Corpo de Artilheria Conrado Jose de Lorena Instructor Parcial do Batalhão da Lapa, conforme requesita o Commandante das Armas attenta a falta de inferiores que tem o referido Corpo.

Dito — Ao Coronel chefe da Legião da Guarda Nacional de Garanhuns, respondendo-lhe que deve passar o Commando da mesma Legião ao Tenente Coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão, não sendo necessaria a licença que pede para vir a esta Capital, uma vez que he Membro da Assemblea Legislativa Provincial, onde tem de tomar assento.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha respondendo-lhe, que a dispensa dos operarios do mesmo Arsenal, do serviço da Guarda Nacional continua em seu vigor, a excepção dos Domingos e Dias Santos; nos quaes devem faser o serviço que lhe tocar nos Corpos a que pertencerem, visto não trabalharem elles nestes dias nas respectivas officinas.

Dito — Ao mesmo, respondendo-lhe, que deve mandar faser o disconto mensal pela quinta parte dos respectivos vencimentos do Marinheiro Luiz Ignacio Peixoto de que tracta em seu officio de 8 do proximo findo mez, ordenando que o dinheiro proveniente do mesmo desconto seja depositado nos cofres do Arsenal, para ser entregue a quem sobre elle direito tiver.

Dito — Ao mesmo, para pagar aos officises da Guarnição do Paquete Patagonia, os meses vencidos de soldo e commedoria.

— Devendo este Governo faser promtamente executar a Lei provincial numero 37 de 29 de Abril do anno passado que mandou entregar aos Religiosos Carmelitas desta Cidade o Edificio do respectivo Convento, que actualmente se acha occupado pelo Hospital de Caridade, e sendo para esse fim preciso, que seja o mesmo Governo informado do lugar para onde mais convenha faser a remoçaõ d'aquelle Hospital. Encarrega a V. S. de proceder com a possivel prestesa, e de accordo com os Doutores Simplicio Antonio Mavignier, e Luiz de Carvalho Paes de Andrade, e com o Tenente Coronel de Engenheiro Firmino Herculano de Moraes Ancora, aos necessarios exames no Edeficio pertencente a Igreja da Soledade, e a ella contigou, e no sobrado sito no lugar do Coelho que pertence ao Estado; informando, se os locaes em que se elles achão situados são, ou não sallubres, e se contem em si as indispensaveis proporções, ou capacidade para serem applicados ao fim que se deseja; ficando V. S. na intelligencia de que neste sentido se officiou aos mencionados Doutores e Tenente Coronel.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 7 de Fevereiro de 1837. — Francisco do Rego Barros. — Snr. Doutor Jose Eustaquio Gomes.

Iguaes officios forão dirigidos aos Doutores Simplicio Antonio Mavignier, e Luis de Carvalho Paes de Andrade.

Idem — Ao Tenente Coronel de Engenheiros Firmino Herculano de Moraes Ancora, communicando-lhe o conteudo nos anteriores officios, e ordenando-lhe que assista com os Medicos ao exame de que tratão os ditos officios, e a vista dos arranjos, que forem julgados conveniente faser, proceda ao orçamento da respectiva despesa, o qual apresentara' ao Governo com a prestesa possivel.

Portaria — Ao Commandante da Charrua Trinta de Agosto, para receber a seu bordo e transportar para a Corte, o Praticante da Escuna Lebre Manoel de Mello Pita.

Dita — Ao mesmo, para conduzir a seu bordo para a Corte o paisano Antonio Joaquim Rodrigues.

Dito -- Ao mesmo, para receber a seu bordo, e conduzir para a Corte, o Alferes Manoel Vicente de Oliveira.

Dita -- Ao Commandante da Charrua Carioca, para transportar a seu bordo para a Provincia do Maranhão, os Praticantes da Costa do Norte, Jose Henrique Brandes, Guilherme Casimiro de Freitas, e Raimundo Cavalcante de Albuquerque que lhe serão remettidos pelo Commandante do Paquete Patagonia.

Dito — Ao Commandante da Escuna Lebre, para passar para bordo da Charrua Trinta de Agosto o Praticante Manoel de Mello Pita.

Officio -- Do Secretario da Provincia ao Cirurgião encarregado da Vacina enviando-lhe 18 laminas de puz vacinico vindo de Londres, para lhes dar o conveniente destino.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

— A pauta he a mesma do n.° 26.

ARSENAL DE MARINHA.

O Arsenal de Marinha compra os seguintes generos.

Feijaõ, assucar, bacalhão, carne salgada, dita dita de porco, calças de brim, camisas ditas, jaquetas de panno, lona da Russia, ferro de sepo de páo com quatro quintaes de peso, dito pequeno de sepo de ferro com trez ditos dito, ancorote, fateixas, chapeos.

As pessoas que tiverem taes generos, e os quiserem vender compareçaõ nesta Repartiçaõ com suas propostas na forma do estilo pelas 12 horas do dia de a manhãa.

Arsenal de Marinha 6 de Fevereiro de 1838.

Francisco d'Assis Cabral e Teive.
Inspector.

OBRAS PUBLICAS.

A Aministraçaõ Fiscal das Obras Publicas precisa de dois Canoeiros para o serviço da mesma Repartiçaõ; os que quiserem vir trabalhar de Canoeiros, pelo jornal de 800 reis nos dias uteis, podem dirigir-se ao Almoxarife da dita Repartiçaõ, para lhes dar serviço.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 8 de Fevereiro 1838.

Illm. e Exm. Snr.— Foraõ presos a minha ordem, e tiveraõ destino: Joaõ Frãcisco, Manoel Ciriaco, pretos, pela 1. patrulha da Ribeira de Santo Antonio, este por lhe ser apprehendida uma faca de mesa com ponta, e aquelle uma faca flamenga, Christovaõ, tambem, preto, escravo de Francisco de Paula Lopes Vianna, pela 2. patrulha das 5 Pontas, por desconfiança de estar fugido, Antonio Francisco Pereira, pardo, por um Soldado de Policia, por lhe ter sido apprehendida uma pistola; Manoel Gaspar, preto, escravo de Joaquim Duro, pelo Sub-Prefeito da Boa vista, por ebrio, e insulto a um Sacerdote; Germano, pardo escravo de Jose Antonio da Rocha, e Antonio, preto, escravo de Antonio Joze de Figueiredo, pelo Sub-Prefeito dos Afogados, por lhe terem sido apprehendidos dois cavallos furtados.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 8 de Janeiro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O Prefeito da Comarca de Santo Antao', partecipou officialmente ao Exm. Sr. Presidente, o completo restabelecimento da ordem em todo o destricto da Comarca do Bonito; e authorisados pelo mesmo Exm Sr., nós o annunciamos cheios de praser ao respeitavel Publico, desta Capital, de toda Provincia, do Brasil todo.

Ja' naõ ha que reciar: a tranquilidade interna torna a ser o apanagio da Provincia de Pernambuco; ja naõ ha excepçao'. O grupo de desorientados que ousou no Bonito perpetrar alguns desvarios, taes como o de sortarem os recrutas, que estavao' a marchar para o Recife, de rasgarem o Edital sobre o troco da moeda de cobre, sem direcçao' alguma, de pessoas influentes, teve de debandar-se sem deixar vislumbres de projectos ulteriores. Felicitamos nossos Concidadãos por tão agradavel noticia, a qual se não vem disipar temores, porque temores não podiaõ haver de taõ desconcertados esforços de duas dusias de desmiolados, ella veio annunciar o proximo termo de alguns encommodos e sacrificios dos Amigos da ordem. Outra vantagem mais: deverão resolver-se a ser mais trataveis os Srs. especuladores de farinha, que tão humanas esperanças tinhaõ com as couzas do Bonito.

Particularidades do Pará;

(Continuado do numero antecedente.) Outro. Mandou sentar praça de soldado

do razo, e chibatear ao Cadete Espinoza, por assim satisfaser ao alto valido e Socio de S. Exc. o Judeo Affalo!! S. Exc. e seus satelites despõe a seo bello alvedrio da propriedade dos Cidadãos. Exemplo. Em Fevereiro do corrente anno se achava em Igarapé Grande, um Agente Commercial de S. Exc., o Major Farncisco Sergio de Oliveira, a comprar bois e porque os proprietarios só os que isõ vender a 25 mil rs., preço porque os particulares os compravaõ, eraõ-lhos arrebatados, e somente pagos a 12 mil rs., a titulo de serem para a Naçaõ; quando somente eraõ para negocio de S. Exc., tanto isso se prova, que contra elle, e naõ o Thesouro, é que se sacavaõ as Lettras etc. etc. S. Exc. naõ só fas negocio com os particulares, como tambem com a Fazenda Nacional, pois que tendo esta no Arari uma porçaõ de gado, S. Exc. mandou avalual-os por dous sugeitos de sua confiança, que os avaluaraõ pelo modico preço de 15 mil rs. por cabeça; entaõ dando ordem para a arremataçaõ d'elles, tambem a deo para um seo agente os hir arrematar para si (S. Exc.); e depois de fazel-os de salga, mette-os para a Fazenda Nacional a rasão de 6 mil rs. a arroba, tendo S. Exc. o lucro de dar cada boi 6 arrobas q' a 6 mil rs. são 36, e deduzidos os 15 mil rs. fica S. Exc. fora os cabidos de « prejuizo » de 21 mil rs.; e isto alem da conducaõ que foi feita « gratis pro Deo » nos Vazos de Guerra, Cuter, Rio Grandense, Pelotas etc. etc.!! Que « prejuizo » naõ terá a Fazenda Publica se naõ pegar a « trovoada do Snr. Trovaõ!! » Ao menos nos valerá Santa Barbara e S. Jeronimo.

Ah! Sr. Redactor muito teria que contar-lhe naõ só dos negocios de S. Exc., e seu Secretario Bernardo Joaquim de Mattos, como tambem de muitos outros despotismos de S. Exc.; esse malvado, que se sae Deputado naõ é pelo voto dos Paraenses livres, mas sim pela força e suborno, pois que no acto das eleições primarias, S. Exc. mandou formar a tropa, e destribuir pelos Sargentos as Chapas por elle ministradas etc. etc.; porem como ja sou muito extenso, guardo-me para outra occasião; asseverando-lhe por esta, que esses sugeitos que vem assignados na representaçaõ para a conservaçaõ do monstro Andréa, uns saõ forçados pelo mando, e os outros pelo genio servil e baixo que em todas as epochas os tem caracterisado, como ao « Veriador Trovão »; que tal passo deo motivo pelo pingue emprego de limpador de Vallas que lhe está promettido por S. Exc. Adeus Sr. Redactor té outra vez.

Seo Venerador
Um Paraense no Maranhão.

Sr. Redactor. — Socrates, esse homem de huma moral a mais sublime entre os Sabios da antiguidade, de huma Philosophia sãa, e cujos costumes andavaõ em parallello dos seus altos conhecimentos, tinha por maxima que só se deveria conhecer, ou julgar da reputaçaõ de qualquer, ouvindo delle mesmo o seu pensar e sentimento. Tal foi a regra que eu quiz seguir a respeito do façanhoso Marcos Antonio Rodrigues Martins, outr'ora Munduruců' Paiqui é: eraõ tantas as malvadezas; as intrigas que ouvia contar deste Sinóciso-rapaz, naõ estando ainda nesta Provincia, e depois que aqui cheguei, que as tinha por incriveis, ou como exagerações de partido; de sorte que eu desta vez quiz seguir o preceito do Philosopho Grego, e esperei para o ouvir, e communicar, o que teve lugar depois da sua chegada do Maranhão a esta Provincia. Com effeito Sr. Redactor naõ levei muito tempo depois que o ouvi fallar, em hir julgando mais criveis as façanhas que delle se contavaõ. Hoje finalmente estou veramente capacitado do quanto delle se tem pintado; e por isso me vejo obrigado a romper o silencio, depois do facto ultimo por elle praticado contra o seu bemfeitor, que o livrou talvez de estar em ferros na Chen-chen.

Com a chegada do Brigue Americano Roarer vindo do Maranhão no dia 23 do corrente se espalhou nesta Cidade a noticia de que era mudado o actual Exm. Presidente Francisco de Souza Soares de Andrea, o que foi bastante para faser alterar o socego publico, paralisar o Commercio, e nenhum Negociante querer mais vender senaõ a dinheiro á vista, pelo que entendeo um dos Vereadores da Camara Municipal, dever faser huma indicaçaõ para que a Camara pedisse ao Governo Central a conservaçaõ do mesmo Exm. Presidente por mais algum tempo, a fim de conseguir-se a completa pacificaçaõ da Provincia: esta indicaçaõ encontrou huma forte opposiçaõ da parte do energumeno Marcos Paiquicé, o qual guiado unicamente pelo seo genio turbulento, torceo o Art. 78 da Lei do 1.° de Outubro de 1828 segundo o seu espirito vertiginosa para levar a vante suas caprixosas vinganças; e como elle queira sempre ostentar de sabio fallando muito á torto e a direito, e repetindo sempre a mesma cousa, arrastou com o seu ôco palavriado a outro Vereador alguma coisa simples e ignorante, o que naõ obstante, foi vencido pela maioria bem intencionada, a favor da indicaçaõ.

Para naõ perder tempo em bater os sofisticos argumentos daquelle cicophanta, visto que elles foraõ judiciosamente destruidos pelo Vereador indicante, limitar-me-hei somente a mostrar algumas das mais recentes contradições do Sr. Marcos Paiquicé, como por exemplo: o anno passado apparecer elle com o maior escandalo a promover assignaturas para depôr o Conego Serra do Cargo de Juiz de Paz, inventando para esse fim as mais torpes calumnias, e vis intrigas, e involvendo a Camara naquelle negocio revoltante, inteiramente contrario a todas as Leis, e expressamente prohibido pelo supracitado Art. 78 do seu Regimento, por tratar-se da deposiçaõ de huma Authoridade legalmente constituida, e agora aparecer com o maior descaramento, a sustentar como exorbitante, e illegal o simples acto de representar, e pedir ao Governo Central a conservaçaõ de huma Authoridade que tanto se tem disvellado no restabellecimento da Ordem, e tranquillidade publica, sem todavia decidir, deliberar, ou mesmo manifestar opposiçaõ alguma as Ordens do Governo, e quando até naõ consta senaõ por boatos vagos, da mudança do Exm. Sr. Andrea!!! Mas, o que se devia esperar de hum scelerado, cujo caracter tem sido por toda a parte descripto nos papeis publicos como o compendio de todas as maldades, e a causa matriz dos males, e desgraças que tem pezado sobre o infeliz Pará; sendo por isso geralmente odiado, e detestado!!

Tem sido este orgulhoso pedante, calumniador por officio, e intrigante por essencia, taõ ambicioso de figurar na scena politica que naõ ha papeis que naõ tenha representado, nem tramas que naõ tenha urdido para conseguir seus sinistros fins; já fingindo-se Constitucional Lisbonense; já metamorfozeando-se em Brasileiro Independente; já ostentando com o mais frenetico enthuziasmo de Republicano do Equador, e declarando cruenta guerra a tudo quanto era nascido em Portugal, para faser acreditar o « honorifico » Titulo que tomou de — Monduruců' Paiquicé — do que resultou ser pronunciado, e remettido prezo para a Corte do Imperio; arrastando nessa occasião comsigo outras innocentes victimas, que nenhuma parte tinhaõ nos seus desvarios: conseguio com tudo ser solto por nullidade do Processo, e regressando a esta Provincia, algum tempo levou a cogitar sobre a nova forma que deveria tomar, visto que as diversas metamorfozes lhe naõ haviaõ rendido o que esperava; e finalmente appareceo o novo Protheo, alardeando de Columna absolutista, e furiosamente urdindo a fatal divisão de partidos entre os Brasileiros, para poder levar a effeito a tremenda revoluçaõ que poz em pratica em 7 de Agosto de 1831 a qual foi em verdade a principal causa dos males innauditos, que depois sobrevieraõ aos miseros Paraenses; o que he tanto verdade, quanto está verificado ser o mesmo Marcos Paiquicé socio dos Chefes da horrorosa revolta, e atroz assassinio do Presidente Lobo, e Commandante das Armas Santiago; em o luctuoso dia 7 de Janeiro de 1835, como attestaõ os factos que vou demonstrar.

Sendo o Sr. Marcos Paiquicé inimigo figadal do Conego Baptista Campos, logo que soube que este tramava a revolta para o assassinio das duas primeiras Authoridades, tratou immediatamente de reconciliar-se, e faser liga com elle, e com todos os mais corifeos da desordem, os quaes da sua parte sabendo quanto prestava o Sr. Marcos para seus fins, naõ exitaraõ em se congraçarem com elle; e com effeito muitos houveraõ nessa liga; porque alem do grande incremento que deo a facçaõ, tiveraõ de mais a vantagem de ter na Cidade hum vigilante espião, que pesquizando todos os passos do Governo, os avisava immediatamente para se prevenirem; assim aconteceo quando sabendo o Presidente Lobo que o Conego Baptista no seu Engenho dispunha os elementos para a revoluçaõ, resolveo, manda-lo recolher a Capital, mas quando lá chegaraõ os portadores com o officio do Presidente, já ahi acharaõ huma Canoa chegada huma hora antes com o aviso do Marcos Paiquicé, mandando recommendar que naõ viesse por forma alguma! Este facto he taõ notorio, e veridico como os outros que vou referir, dos quaes o Sr. Marcos jamais poderá justificar-se. Achando se pois o Sr. Marcos Paiqeicé em hum jantar em casa de seo Tio João Manoel Rodrigues Martins no dia de Reis, vespera da revoluçaõ, ahi lhe fez o Martins (por alcunha o Pipira-Chora que morreo preso a bordo da Chén-chén) certa saude em latim, a que elle promptamente correspondeo, e nesse mesmo dia, a tardinha tambem ahi foi o facinoroso Antonio Campos Touguinhó (que achando-se já a esse tempo pronunciado, e prezo pelo primeiro desenvolvimento da revolta do Acará, tinha com tudo licença para sahir da prisão) e chamando de parte o Sr. Marcos, lá se entenderão em segredo.... de sorte que certo sugeito a quem elle havia dito que hia a Opera, lembrando-lhe já de noite, de serem horas, elle respondeo lhe friamente que já naõ hia por motivos: cumpre aqui notar, que era o primeiro plano dos conjurados hirem assassinar as Authoridades, e mais pessoas por elles decretadas, na casa da Opera; e por isso estiveraõ á porta do Theatro o malvado João Miguel Aranha, e outros muitos facciosos; mas como faltasse ali o Commandante Inglis, e outras victimas, transferiraõ tudo para a madrugada; nesse dia logo muito cedo apresentou-se a porta do mesmo Marcos, hum magote de malvados, capitaneados pelo mulato Martinho Salazar, declarando hirem busca-lo para Presidente em lugar do que acabavaõ de assassinar; porem o Snr. Presidente eleito desconfiado da probidade dos seus colligados em rasão do odio encanecido que d'antes lhe tinhaõ, negou-se nessa occasião; apparecendo pouco depois a figurar na scena, e com muito garbo offerecendo proteçaõ a alguns dos perseguidos, e lendo proclamacões por elle feitas da parte do Malcher, e João Pedro Campos, tanto na frente da Guarda Nacional, como nos Quarteis da primeira Linha, onde se achava allojada a maior força dos Rebeldes; sendo ahi que o mulato Martinho Salazar que era hum dos Commandantes, blasfemou contra o dito Marcos, e protestou de lho cortar as orelhas por haver lido a proclamaçaõ sem elle estar presente: isto, e as desavenças sustentadas entre Malcher, e Vinagre fizeraõ com que o tal menino desse as gambias para Maranhão, onde pode escapar do justo premio que vieraõ a ter os seus consocios Malchor, Joaõ Pedro Campos, Lourenço Gomes, e outros!!!

Saõ tantos, Sr. Redactor, os factos aggravantes, e revolucionarios praticados por aquelle Coriolano Paraense em todo o decurso da sua carreira politica, que seria hum nunca acabar si os pertendesse relatar circunstanciadamente; e por isto, e para lhe naõ ser mais importuno, concluo declarando que estou prompto a provar tudo que levo dito, pois saõ verdades bem conhecidas nesta Provincia, e mais conhecidas pelo Redactor do Paraense; e protesto desde já renunciar polemicas quasi sempre odiosas.

Queira Sr. Redactor dignar-se dar lugar nas paginas do seu Periodico a esta correspondencia que muito obrigado lhe ficará (O Pernambucano no Pará.)

EXTERIOR.

Situaçaõ da Inglaterra.

Um movimento conservador se manifestou nas eleições inglesas: d'ahi grande alegria resultou aos aristocratas. Dir-se-hia que a liberdade europea soffreu agora uma derrota geral, todavia naõ é assim. O movimento das eleições inglesas foi conservador sem duvida, mas conservador da reforma que ha mister de firmar-se na posiçaõ em que esta' antes de passar a novas conquistas. A Inglaterra naõ esta' ainda na reforma de suas leis civis: o direito de primogenitura e as substituições naõ encontram as ideias recebidas; é, pelo contrario, um preconceito ainda popular, que este modo de transmissaõ das fortunas particulares é favoravel ao desenvolvimento da fortuna publica. O de que agora se trata é estabelecer igualdade perfeita entre os cidadões dos tres reinos, que formem o reino unido de Inglaterra. Para os que conhecem a constituiçaõ inglesa, é evidente que a questaõ é taõ religiosa como politica. A reforma destruiu em principio o antigo estabelecimento, e Igreja e o Estado. Esta grande mudança porem de facto naõ está ainda absolutamente feita. Importa obter, naõ a destruiçaõ do direito de transmittir o pariato por herança, e de outros muitos privilegios hereditarios, mas a aboliçaõ das taxas da Igreja, a transformaçaõ dos disimos, e appropriaçaõ do excedente das rendas do clero anglicano a publica educaçaõ; é a aboliçaõ de todos os encargos, de todas as exclusões que pesam sobre a Irlanda papista. Ora, perguntamos nós si o movimento geral dos espiritos no reino unido é contrario a estas rasoaveis consequencias da reforma? Aqui esta' o verdadeiro ponto de questaõ; e quando os conservadores dos velhos preconceitos olharem para elle de mais perto veraõ que ella naõ esta' estabelecida de maneira que satisfaça suas esperanças.

Os eleitores naõ exprimem somente suas opiniões pessoaes, mas a das populaçoens ou corporaçoens em cujo nome votam. Vejamos pois como os eleitores julgam a Irlanda, que pleiteia com a velha Inglaterra e com a Escossia. A Inglaterra e o paiz de Galles contam onze milhões de habitantes e elegem 500 deputados; — d'este numero 235 saõ reformistas 265 antireformistas. E' por consequencia a maioria inglesa contra a Irlanda de 30 votos. Mas os reformistas exprimem em geral o pensamento das cidades e villas, isto é, das populaçoens onde mais progressos tem feito a civilisaçaõ; ainda mais, exprimem tambem o pensamento da maioria do povo inglez. Em França a populaçaõ do campo forma o quadruplo da das cidades: em Inglaterra ha a proporçaõ inversa; por 30 familias que se daõ a agricultura, ha 70 que se entregam as profissões liberaes ou industriaes.

Portanto para achar a maioria em Inglaterra contra as reclamaçoens da Irlanda é mister recorrer a ficçaõ legal. E' sem duvida util e mesmo necessaria esta ficçaõ; todavia perde muito de valor quando é como presentemente contrabitada pelo facto. Naõ é tudo ainda, a Escossia nomeou 33 reformistas e 20 conservadores; por consequencia a maioria contra a Irlanda e em prol da igreja estabelecida se acha assim reduzida a 17 votos somente. Será isto bastante para repelir o que justamente pedem sete milhoens de catolhicos marchando como um so' homem com o habil e podero o O' Connell? Ainda q' os Irlandeses naõ tivessem um só membro no parlamento, assim mesmo sua causa seria seguio o triumpho. Lembremo-nos da emancipaçaõ catholica arrancada a os torys em circunstancias mais favoraveis para elles. Os Irlandeses porem naõ deixam de ter votos no parlamento; contam 73 membros reformistas contra 32 conservadores e asseguram a reforma uma maioria de 24 votos, á propria confissaõ dos torys. Seria preciso, para ser vencido n'esta lutta, cometter grandes faltas, e os reformistas estaõ precisamente em posiçaõ de as naõ cometter.

Vamos ao essencial das coisas. O que é que poderia comprometter a reforma? As excessivas exigencias dos radicaes. Si

este partido fosse bastante forte para dar a lei ao ministerio, obrigal-o-ia sem duvida a transigir com os torys afim de evitar a desordem, que talves desse a morte as prerogativas da corôa e aos privilegios do pariato. Os radicaes querem o suffragio universal pouco mais ou menos, o escrutinio secreto, a reforma do pariato a mudança da lei sobre successoens, e a destribuiçaõ de todos os direitos politicos da Igreja. Apresentadas reunidas, todas estas representaçoens nada menos importem que uma revoluçaõ; mas as eleições advertiram aos radicaes que a Inglaterra so' quer uma reforma. Eil os pois obrigados a sustentar as medidas do ministerio por esse espirito de regrado proceder, que nunca falta aos partidos na Grã Bretanha. Alem d'isso, é a Irlanda q' pleiteia, tornamos a disel-o, e ninguem, sem arriscar se a perder immediatamente o credito, pode ir mas longe que O'Connell q' é a irlanda incarnada. E que é que diz O'Connell ¿ Que é ministerial, que poem a irlanda e sua santa causa sob a protecçaõ de S. M. a rainha Victoria. Prezentemente o chefe da reforma é a rainha; mas a rainha, moça como é, tem no coraçaõ sentimentos de independencia; quer e deve querer que diante sua corôa se abatam todas essas corôas de duques, de marqueses, de condes que por tanto tempo tem luttado contra a realesa.

O imperio britannico ja naõ está n'essa quadra em que seu rei era um tory aferrado, um primaz anglicano que naõ podia aceitar os serviços de quem lhe naõ prestasse o juramento segundo a lei do test. De um lado estaõ os lords com suas riquesas, suas grandes recordaçoens, seus rendeiros, e a igreja politica com seu fanatismo com sua clientella de momento menos fervorosa; — de outro lado está a maioria da naçaõ com suas ideias de justiça e igualdade; no meio a realesa com a balança em punho. Certo é nova a presente situaçaõ para a Inglaterra, onde a corôa havia cometido a falta de deixar aos lords o padroado do povo, naõ é porem menos certo que é sob este ponto de vista que se deve collocar o observador para apreciar a lutta em que se vae empenhar o parlamento inglez.

Um facto digno de notar-se e que convem mencionar, concluindo este artigo é, que os doutrinarios que, entre nòs saõ assiduos lisongeadores da corôa, se revoltam com o pensamento d'esta transformaçaõ da republica aristocratica e real de Inglaterra em uma verdadeira monarchia constituicional. E' que elles tem o projecto de a final estabelecerem em França a exemplo da velha Inglaterra, a dominaçaõ de um circulo politico sobre a realesa; e ahi com effeito vão dar as combinaçoens aristocraticas, seja qualquer que for sua denominaçaõ. (Commerce.)

(Do Chronista n. 123.)

VARIEDADES.

ASTRONOMIA.

Theoria dos Ventos.

O globo que habitamos acha-se envolvido em ar ambiente; por todos os lados até a altura de 20 legoas, esta' a terra coberta de uma atmosphera fluida, na qual os monarchas e os proletarios se achavão igualmente merguIhados, e da qual mutuamente dependem para viver. Este vastissimo oceano aerio acompanha constantemente a terra na sua revolução annual em volta do sol, e pelas leis da gravidade, parteeipa do seu movimento, e com ella effectua a sua revolução diurna. A terra não se revolve na atmosphera mas sim com ella: se o contrario acontecesse a fricção entre o ar e a terra, reduziria o mundo vivente a atomos. O ar he eminentemente elastico, e em extremo susceptivel de movimento; e desde a primeira hora da creação até hoje, tem estado sempre em huma parte, ou outro dos seus vastos dominios em constante perturbaçaõ. Estes movimentos são conhecidos pelo nome de ventos, denominação que exprime muitas vicissitudes, e tras a idea a suavidade do zefiro, a desenfreada violencia do tornado asiatico, o ardor e perniciosidade do simoom, a agradavel brisa do oceano septentrional e o derradeiro sopro vital do amigo expirando.

O calor he a causa principal dos ventos. Como os raios do sol descem perpendicularmente sobre a terra debaixo da zona torrida, he clara e evidente que a essas regiões se communica muito mais or quantidade de calor do q' as outras terras mais obliquas para o lado dos polos. Este calor rarefaz o ar, e fasendo o subir, o vacuo que deixa he immediatamente prehenchido pelo ar do norte e sul, que sendo mais frio, modifica o calor violento das regiões equatoriaes e as torna habitaveis. Desta arte se originão dous ventos, norte e sul, que depois se modificaõ e mudão. Por exemplo: o movimento diurno a terra diminue gradualmente do equador para os polos; no equador he de 15 milhas geograficas por minutos, e como esse movimento he communicado a atmosphera em um grào igual, he evidente que parte della, levada subitanente de uma latitude temperada, onde o movimento he menor, para a equinoccial, onde esse movimento he mais rapido, não adquirirá em continente a velocidade daquella que ali se acha, concequentemente a terra a excede em velocidade. Assim as correntes de ar que vão dos polos para o equador, seguindo a superficie da terra, parecerão girar em sentido contrario ao do globo, isto he do oriente para o occidente. Eis a rasão por que estas correntes, que, sem a rotação da terra, só produziriaõ os ventos norte e sul, tem tambem uma direcção para o occidente, e produzem os ventos permenentes de Nordeste e de Sueste.

O terral, a viração, as moções e os ventos regulares e variaveis, explicaõ-se todos pelo principio exposto, modificados, porem por varias outras influencias, taes como os movimentos do mar sob as phases da lua, mudanças chimicas nos elementos essenciaes da atmosphera, etc. etc.

Nas costas do Brasil os ventos geraes são o N. E. e o S. E. — O S. O. sopra quasi sempre com violencia, mas de ordinario dura pouco. O Oeste e N. O. são raros e a mor parte das vezes os precursores de alguma tempestade.

(Do Museo Universal.)

DO ENTRTDO.

O entrudo he um resto do Paganismo, e uma commemoraçaõ das Baccanaes dos antigos: he a festa dedicada ao Diabo, e o tempo em que a loucura dos homens, está no seu vigor. Parece que entao' os homens, como por instincto, e tendo vergonha de suas extravagancias, naõ se atrevem, durante este tempo, mostrar suas caras descobertas: mas que se mascaraõ para gozar da liberdade de se faserem loucos. Houve um Enviado Turco em Pariz, justo no tempo de Entrudo, que vendo todas as extravagancias desta estaçaõ, e a ceremonia de quarta feira de Cinzas, escreveo entre outras cousas, a um de seus amigos em Constantinopla, que ha um certo tempo do anno em que os Christãos saõ raivosos, e que no cabo de algumas semanas, tem um certo po' cinzento, que seus Sacerdotes lhes mettem sobre a cabeça, em dia destinado para isso, com o qual recobraõ o juizo.

Quando faço as minhas reflexoens sobre o Entrudo, e Quresma, alembro me do proverbio Italiano: Poco di bene, poco di male, e me parece extraordinario que a Igreja tolere o Entrudo. Mas creio que o permitte pela mesma consideraçaõ que Moyses permitio antigamente a poligamia, que Nosso Senhor disse que este Legislador so' permittio aos Judeos em rasaõ da duresa dos seus coraçoens. Em quanto a mim capacito-me que haveria menos mal em naõ haver a Santa Quaresma, do que permittir o escandeloso Entrudo. Se os homens quisessem contentar-se com isto, creria que a Igreja naõ seria menos agradavel a Deos: porque a Quaresma de quarenta dias em honra de Deos, que segue immediatamente ao Entrudo de algumas semanas que se empregáraõ na devacidaõ, e e nos divertimentos, me parece assemelhar-se quasi a um beijo que daria a alguem depois de o ter anticipadamente regalado com algumas centenas de bofetadas.

Em fim, o Entrudo sendo como a primavera do Inferno, o o naufragio de muitos innocentes; a hora do Pastor para as mulheres presumidas, dias caniculares para os homens, o vomitivo da bolsa, o veneno da saude, o terrivel seductor da mocidade, o carrasco ordinario dos velhos nunca tera' a minha approvaçaõ, e dou a minha porçaõ aos que so' querem divertimentos mulheris, e depois saõ redusidos a se arrependerem.

Do homem sem dinheiro.

Hum homem sem dinheiro he hum corpo sem alma, hum morto ambulante, um espectro espontoso. A sua presença he triste, a sua conversaçaõ languida, e fastidiosa. Se quer visitar alguem, nunca o acha em casa, e se abre a bocca para fallar, interrompem-no a cada instante, para que naõ acabe hum discurso que temem acabe pedindo dinheiro. Fogem delle como se fosse empestado, e he reputado como hum peso inutil sobre a terra. Se tem talento, naõ o pode produzir se o naõ tem, consideraõ no com o mais hidiondo monstro que possa a naturesa produsir, quando esta' de máo humor. Os seus inimigos disem que naõ serve para cousa alguma, e os mais moderados a seu respeito, principiaõ o seu elogio alçando os hombros. Pela manhãa a necessidade o desacorda, e a noite a miseria o acompanha ate' a cama. As Senhoras achaõ que naõ tem bôs modos, e as meretrises fallaõ delle como se fosse hermaphrodito. Os seus hospedes querem que, como o cameleaõ, viva do ar; e seus alfaiates, que, como os nossos primeiros pais, se vista com folhas de figeira. Se quer discorrer, nao' lhe daõ attençaõ alguma: e se espirra ninguem faz caso delle: Se precisa de alguma cousa das lojas dos mercadores, antecipadamente lhe pedem o pagamento; e se tem dividas, passa por velhaco. Em fim, o Inglez em quatro palavras expressa bem a sua situaçaõ.

O Homem sem dinheiro
E nem de onde o aver
Pequena é sua esperança
E grande o seo desgosto.

(Miscellanea Curiosa.)

CAMBIOS.

Rio de Janeiro 11 *de* Janeiro *de* 1838.

Londres	27 a 27 1/2
Pariz	345
Ouro em barras.....	156 p. c.
Dobrões Hespanhóes.	27$700 a 27$800
,, da Patria......	27$600 a 27$700
Pesos Hespanhoes...	1$[illegible]10
,, da Patria......	[illegible] a [illegible]$790
Moedas de 6400 velhas	[illegible]
,, ,, novas	[illegible]
« de 4$000	[illegible] a 8$620
Prata	86 p. c.
Apolices de juro 6 p c,	87 a 87 1/4
Ditas de 5 p. c.	nominal.

(Do Jornal do Commercio.)

AVIZOS DIVERSOS.

☛ Precisa-se de alugar uma casa que seja em qualquer rua do Bairro da Boa-vista até o Mondego ou Solidade; quem a tiver annuncie, ou dirija-se a rua nova D. 26.

☛ Na rua da Florentina defronte da casa D. 12, uma Senhora ensina meninas a ler, coser, contar, bordar, marcar, e fazer flores de penna, e panno de varios feitios por 2$000 mensaes cada menina.

☛ Quem precisar de um cosinheiro, dirija-se a rua larga do Rozario no botequim do Albuquerque.

☛ Sahio á luz — Compendio de Theologia Moral para o uso do Seminario de Olinda em Pernambuco pelo Padre Manoel do Monte Rodrigues d'Araujo, Lente dessa Faculdade em o sobredito Seminario.

2. Vol. em 4°: estampados com muito aceio.

Desta Obra jà alguma ideia se deo por este Jornal; foi escrita, como entaõ se disse, e o seu titulo mostra, para a Mocidade, que segue as Aulas de Theologia do Seminario, mas certo que pode ser d'utilidade á quem quer que se applique á Moral, talvez se possa dizer, geralmente aos Senhores Ecclesiasticos, que naõ acharáõ ahi a exuberencia das grandes Obras, e nem a escacez d'alguns outros Compendios. O que apparece hoje, quiçá o primeiro escripto no Brasil, alem desta circunstancia, que lhe dá a vantagem de, tractando das questões moraes, que se entrelaçaõ com as de Direito, citar e apoiar-se nas leis patrias, em vez do vago dos principios communs do Direito; tractando da Disciplina, apontar e seguir a que é fixada pelas Constituições da Igreja Brasileira, seus usos, Indultos Apostolicos, etc.: além destas vantagens o Compendio tem a de ter tractado todas as questões Theologico-Moraes, e desenvolvido aquellas, que o mereciaõ pela sua importancia, mesmo pelas ideias e precisões da época. Ha bastante clareza nas ideias, ordem, e methodo. A doutrina è a mais sã, a que se deduz das genuinas fontes da Theologia revelada, e seguida pelos melhores AA.

Por ora ha em brochura, á venda na loja de Livros da Praça da Independencia n. 37 e 38, preço 6$000, com abate de 1$000 rs. para os Senhores Assignantes, que querendo brochura, ahi mandaráõ buscar, ou em Olinda, Rua de Mathias Ferreira, sobrado amaréllo. Alias receberão em suas proprias Casas, quando estiver encadernada.

☛ Precisa-se da quantia de 4 á 6 contos de rèis por tempo de um ou dous annos com o premio que se convencioner, sob Letra, ou segurança de hypoteca em uma propriedade nesta Cidade, que vale 12 a 14 contos de reis: quem quizer faser este negocio annuncie para ser procurado.

☛ Quem precisar de uma ama de casa, dirija-se a Boavista Beco, de João Francisco D. 10.

☛ Quem precisar de uma ama de casa para servir a homem solteiro, a qual dá conhecimento de si, obrigando-se a todo o serviço de casa: dirija se a rua de Hortas loja do sobrado D. 25.

☛ Aluga-se hum preto para servente de pedreiro, com tanto que o trabalho seja na Boa vista: assim como huma preta para com alguma pessoa vender fasenda; os pretendentes dirijaõ-se a rua velha numero 38.

☛ Quem precisar de hum rapaz pequeno para loge de miudesas ou caixeiro para qualquer occupação, não sendo venda, annuncie.

☛ O Snr. que precisa de Capellão na Praça annucie sua residencia para ser procurado.

☛ Botins, sapatos a botinados e de orelha, para homem, ditos para meninos sapatos de cores, pretos, marroquim, e cordavaõ para Senhora chegado ultimamente de Lisboa: no Atterro da Boa vista D. 15.

☛ Huma loja com miudesas no Atterro da Boa-vista que tem a dimiuuta quantia de 1:000,000 de reis a qual foi do Snr. Regada D. 23: quem a pertender comprar dirija-se ao mesmo Atterro D. 29.

☛ Duas molatas uma de idade 14 annos e outra de 18 a 20: na rua de S. Rita confronte a Igreja.

☛ As seguintes obras: Smith riqueza das Naçoens, Pardessus, Direito Commercial Francez explicado, Silva Lisboa, Contrato Mercantil, Rossi, Direito Penal, Rosseau, Contrato Social, Puffendorf, Deveres do homem e do Cidadaõ, por preço commodo: na rua da Laranjeira D. 8.

☛ Qualquer Senhor solteiro astabelecido, que precisar de uma ama de casa de capacidade, annuncie.

Na rua Direita casa terrea D. 28 do lado direito quem vai para as 5 pontes, terceira casa antes de chegar o beco dos peccados mortaes, continua a receber roupa de toda a qualidade para engommar com muito asseio e promptidão, e preço que não desgostara as pessoas, que se diguarem a mandar engommar.

Na noite do dia 22 de Janeiro p. p. furtarão da olaria de S. Anna, um cavallo castanho novo, e sem signal algum branco, baixo, curto, e grosso, cabeça pequena, olhos bonitos, um tanto sellado, e com uma ferida ja quazi sã no meio do espinhaço, e ha toda certeza de ter hido para o sul; por tanto toda e qualquer pessoa que souber, ou der noticias certas, será generosamente recompensado, e com particularidade se roga as authoridades todo o cuidado e desvelo que empregar possa a tal respeito, tendo somente por recompensa um e terno reconhecimento: na mesma olaria.

Marcelino Chometon tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle vem abrir na rua nova D. 33 uma tenda de Alfayate, aonde se confiecionão todos os artigos tanto para homem, como tambem vestidos de montaria para Senhoras, alem disto elle tem em sua casa um grande sortimento de pannos, sarjas para coletes, casemiras, e todos os artigos para jaquetas, e calças; tambem se acha casacas, e sobrecasacas, jaquetas, calsas, coletes prontos, de todas as qualidades, e preços: o annunciante esforçar-se-ha para merecer a confiança das pessoas, que lha queirão conseder, tando pela boa qualidade das suas fazendas, como pela commodidades de seus preços e sua exactidão.

Anna Joaquim de Jesus d'O', ora residente no primeiro andar da casa D. 45, sita na rua da moeda da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonsalves do Recife, annuncia aos Srs. Paes de familias que se quiserem utilisar do seu prestimo para com suas filhas, que ella está com aula aberta, onde ensina as primeiras letras, coser, e bordar.

O Senhor que no dia 3 do corrente do Quartel de Policia do quarto do 3.° Commandante da Comp. montada Antonio Januario Paz Barretto, contiguo a salla do Estado-maior, tirou de cima de meza 1 Dicionario e Portuguez uma caixa de musica, sendo o tenha feito por querer guardar, visto que achou o dito quarto aberto e sem gente, por ter sahido o ditto Barrette para o interior, queira fazer o obzequio levar ambas as couzas a rua Augusta (n'outra ora Palacete) casa terrea D. 7, do contrario publicar-se-ha por esta folha seu nome, visto que foi bem conhecido quando no ditto quarto entrou e delle tirou o acima ditto.

A pessoa que annunciou querer dar um conto e 500 mil rs. a premio de 2 por cento ao mez, dirija-se a rua do fogo D. 11.

Precisa-se de 4:000$000 de rs. a premio de dòis por cento ao mez, e dá-se de hypotheca uma propriedade, ou firmas a contento; quem os quizar dar annuncie a sua morada.

Offerece se um homem Portugues chegado a poucos dias de Portugal para qualquer serviço, quem delle precizar dirija-se ao beco da Polle D. 2.

O Snr. que diz ter uma carta vinda de Lisboa, com o nome de Antonio José de Carvalho, queira annunciar a sua moradia para se lhe fallar, ou dirija-se ao pateo do Hospital D. 21.

Preciza-se de um minino de idade de 10 annos athe 12, brazileiro ou Portuguez para caixeiro de uma loja de miudezas pequena; quem estiver nestas circonstancias dirija-se a praça da Boavista botica D. 10.

Perciza-se de um caixeiro Portuguez ainda chegado a pouco de 10 a 15 annos para caixeiro de uma venda muito perto desta praça: na rua do Queimado D. 5 se tratará com quem se propuzer.

A pessoa que annunciou no Diario de 6 do corrente ter uma negra para alugar, dirija-se a praça da Independencia n. 2.

Quem annunciou querer alugar um primeiro andar dentro do Recife, dirija-se a rua da Cruz n. 23.

Na rua de Apollo no bairro do Recife no sobrado D. 8, primeiro andar ja se acha a aula aberta das primeiras letras, e ainda se pode tomar alguns meninos, e tambem se ensina a arte de navegar, pratica, e theoricamente.

Offerece-se para caixeiro de alguma loja, um portuguez chegado proximamente, e da fiador a sua conducta; quem o precisar, dirija-se a rua do Collegio D. 8, venda por baixo do destribuidor Oliveira.

O Professor da lingoa Ingleza do Liceo desta Cidade, avisa aos Estudantes que em sua aula se quiserem matricular, que em virtude da ordem do Director do mesmo Liceo, se devem dirigir primeiramente a sua casa na rua da cadeia indo para o convento de S. Francisco, para se matricularem.

Quem precisar de um caixeiro portuguez para tomar conta de uma venda por balanço, dirija-se a rua da Conceição da Boa-vista D. 5.

Quem precisar de um Portuguez vindo proximante de Lisboa, para Caixeiro de loja, ou venda: annuncie.

Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca morador na rua do Livramento, continua a receber meninos de ambos os sexos de 6 annos de idade para cima, para ensinar a ler, escrever, e contar perfeitamente, no prefixo tempo de um anno. Os meninos que recebeo o anno passado, no fim de 7 mezes achavão-se com os conhecimentos ditos, e não forão apresentados a exame publico; porque aproximando-se o tempo da festa do Natal, retirarão-se com seus paes para o campo, e pretendem completar o anno estipulado para sofrerem o exame publico.

O rapaz pequeno, que annunciou no Diario de 7 do corrente, querer ser caixeiro, dirija-se a rua da Sanzalla velha venda que foi do Onofre, que he para hir para uma loja de ferragem.

LEILAÕ.

John Olaham offerecerá em leilão no dia terça feira 20 do corrente no sitio occupado por elle na passagem da Madalena, toda a mobilia e trastes da sua casa, comprehendendo tudo que he necesario para um grande estabelecimento. Tambem venderá todos os escravos, entr'elles um sapateiro, e uma costureira, outros para servirem a mesa, cozinheiros, lavadeiras, engommadeiras e &c. Uma pequena quantidade de vinho velho, tambem será offerecido: o leilão principiará as 10 horas da manhaã.

Leilão que se ha de fazer no dia 14 do corrente as 10 horas da manhaã, em casa de John Oldham & Companhia na rua da Cadeia do Recife, de varias carteiras para escriptorio, e uma burra de ferro batido de patente etc.

No dia sexta feira, 9 do corrente, em o primeiro andar da casa n. 61, rua da Cruz do Recife, se ha de fazer um leilão da mobilia de uma casa, consistindo em cadeiras, bancas diversas, mezas, commodas, secretarias, bibliotheca, mangas, lamparinas, aparelhos de meza e chá, espelho, piano de Braewood &c., tudo em bom uzo e quazi novo.

NAVIOS A CARGA.

Para o Havre

Segue viagem a Barca Aline até o fim do corrente mez, tem a maior parte de sua carga prompta, e com excellentes commodos para passageiros: a fallar com Manoel Alves Guerra, ou ao Capitão Lasserre.

COMPRAS.

Arithmetica, e Geometria por Lacroix: na loja do Bandeira na rua do Cabuga.

VENDAS.

O n.° 37 do ECHO da Religião e do Imperio: na praça da Independencia n. 37 e 38

Folhinhas de porta, dittas de algibeira, e ditas do Padre: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38; na rua do Cabugá loja do Senhor Bandeira, e dentro do Recife de fronte da Igreja da Madre de Deos venda da quina do beco do azeite de Peixe.

Um sitio no Arraial, no principio da estrada, que vai para casa forte, terras proprias, casa de tijollo, e com bons commodos, estribaria para 3 cavallos, cacimba com boa agoa para beber, baixa para capim, bastantes laranjeiras, e outras arvores de fructos, e tem a frente cercada de limão: na rua da Cruz 3.° andar da casa D. 11.

Uma canoa aberta que carrega 500 a 600 tijollos, para ver no porto da rua novo, e a tratar de seu valor no forte do Matto Prença de algudão n. 35; na mesma um mulato Vaqueiro e carreiro.

Dois cavallos de estribaria, fortes, manteudos, e passeiros, um d'elles sellado; tambem se vende um preto Africano forte e robusto, de 20 annos de idade: na rua do Rangel primeiro andar do sobrado D. 31, das 8 horas da manhaã as 10, e dos 4 as 6 da tarde.

5 saccas com feijão sendo metade mulatinho, e metade vermelho, muito novo chegado ultimamente do Porto Calvo, no armasem do Bragues na rua da Cadeia do Recife, a fallar com Antonio José Ferreira Muniz.

Rapé princeza de Lisboa em libras e em oitavas, de superior qualidade por preço commodo, e tem-se o regallo de dar-se a mostra, ao comprador, na loja de fazendas na pracinha do Livramento D. 26.

Microscópios de superior qualidade, para exame das sedulas falcificadas; assim como, optimo sortimento de correntes de ouro, tanto para Senhora como para homem, superiores relogios Inglezes patentes, patente suissos, de repetição, de prata e de ouro, ourizontaes, tudo proximamente chegado: na loja do Carlos Perret, relogueiro na rua nova D. 11.

Quatro terrenos, cada um com 30 palmos de frente, e quatro centos e cincoenta de fundo com bastantes arvoredos de frutas, na rua do Mondego sitio q' foi do falecido Manoel José Pereira Graça ao mesmo sitio ou na rua da Cruz n. 37 a fallar com José Vellozo Soares.

A Escuna Portugueza, denominada Andorinha, forrada de cobre, e prompta a navegr, em aste Publica: na praça do Commercio as 11 horas da manhaã do dia 10 do corrente, a dinheiro avista.

Uma mulata de idade 20 annos, engomma, cozinha o diario de uma casa fas lavarinto, com uma cria de 20 dias, outra com a mesmo idade, engomma, lava roupa de sabão, cose, cozinha o diario de uma casa, uma negra de angolla de idada de 18 annos, com as mesmas abelidades: na rua do Cabugá loja de miudezas D. 3.

Uma boa escrava, cozinha, engõma, e lava roupa: na rua Direita no lado esquerdo quem vai para as 5 pontas sobrado D. 20.

Uma escrava moça, sabe cozinhar engommar, lavar de sabão e barrella, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Fogo D. 11.

O sitio pertencente a Thomas Stewart, no Poço da panela, cercado de limão, com boa casa, estribaria para 6 cavallos, cocheira, curral murado, grande baixa de capim, muitas larangeiras, e outras fruteiras, parreiras das melhores qualidades, um poço de excellente agua uma vacca, um cavallo, uma carroça, dois carrinhos de mão, duas bebedouras de pedra, varias utensis de Jardim, e com toda, ou parte da mobilia da casa: na rua da Cruz casa n. 55. Não se vendendo por contracto particular athe 15 de Fevereiro, vender-se-ha nesse dia em hasta publica.

Uma optima casa terrea no lugar do Amparo de fronte do sobrado do Lingueta em Olinda, e outra no jogo da Bolla grande quintal chaõs proprios, e tem lugar para fazer duas 2 ou 3 nos ditos chaõs ou se troca por outra no Recife em boa rua, quem lhe convier este negocio annuncie para ser procurado.

Um bom cavallo de estribaria, a dinheiro e mesmo aprazo de 6 mezes sendo firma a satisfação do vendedor: na quina pracinha do Livramento loja do Burgos.

Uma mulata com suas habilidades para o serviço de uma casa: na rua do Collegio, no primeiro andar do sobrado D. 10.

Uma porção de milheiros de tijollos de alvenaria, postos em qualquer obra por preço commodo: na rua do Queimado D. 5 para se tratar do ajuste.

A parelhos para G. N. na praça da Independencia n. 28 e 29.

Uma negra de nação caçange, de 24 annos de idade, cozinha, engomma, lava roupa de sabão, e boa vendedeira de rua: na rua Direita na padaria que foi de João Patriota D. 33.

Um armasem de cal na cinco pontas D. 43, e com arranjo para familia: a tratar no mesmo.

Toucinho de superior qualidade a 3$200 a arroba, e a libra a 160: em fora de portas defronte do beco largo venda n. 21.

Uma sella em meio uzo: na rua do Hospicio passando a casa do Sr. José da Pinho, o primeiro portão.

Sementes de ortaliçe proximamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 23.

Microscopios para verificar-se Sedulas: na rua da Cruz n. 54.

Uma escrava de naçaõ, moça, muito sadia, cozinha, lava roupa, e faz todo o serviço de uma casa: na rua da Sanzalla velha 1.° andar caza do Brago.

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 7 para 8 do corrente fugio da campina, junto ao sitio do Doutor Jacobina, um preto de nação angola e de nome José, com os signaes seguintes: baixo, barbado, com uma coroa na cabeça de uma pancada que lovou, e por isso não criou mais cabello, levou vestido camisa de baeta azul, calsa de hamburgo e por cima desta outra de panno preto ja velha, e he bastante bruto no fallar: quem o apprehender pode o conduzir ao mesmo sitio, ou a rua da Cruz no Recife n. 38, que será recompensado.

— Em o dia primeiro do corrente, desappareceo uma negra por nome Antonia, nação congo, e com os signaes seguintes: alta e magra, cor fulla, cara redonda, olhos pequenos, cuja negra vendia azeite de carrapato, , roga-se a quem a pegar, ou della tiver noticia, de levar em casa do Major Felippe Duarte Pereira, que o mesmo gratificará bem o seu trabalho.

Fugio na noite do dia 4 do corrente um negro de nome Joaquim, official de ferreiro e com os signaes seguintes, estatura alta, cara comprida, e mal encarado, barba bastante serrada e preta; de feitoczo de um dos dedos dos pés, representa ter 30 a 36 annos de idade, levou vestido, calsa e camisa de riscado azul escuro: os apprehendedores levem-o a rua da Cadeia velha n° 15.

João crioulo, representa 20 annos de idade, alto, bem preto, tem a cabeça pelada por detraz de queimadura de fogo em criança, olhos grandes, e na flor, beiços grossos e grandes, naõ tem barba, pernas finas, pés grandes e meio apalhetados: a queimadura é grande e bem visivel, que só trasendo carapuça tapará: quem o aprehender dirija-se ao Forte do Mattos Prensa de Joaquim Pereira Bastos, que será recompensado.

No dia 30 de Janeiro do presente anno fugio um negro por nome Manoel, de naçaõ, do sitio denominado Salgado, com os signaes seguintes: idade vinte a vinte e cinco annos, parecendo Sortanejo na falla; com chapeo á sertaneja; camiza de madepolão ordinario, ceroulas de algodão ordinario, olhos abugalhados, e nariz chato, beiço de cima grosso, corpo alaubado de tempo, pernas arquiadas, e puxando de um quarto: quem o aprehender ou delle der noticia, será recompensado, dirigindo se a casa junto á do Sr. Major Nascimento, na Boa vista.

PER. NA TIP. DE M. F. DE FARIA. — 1838